

DIÁRIO DE S. PAULO

ANO 123 • Nº 40.937 • SÃO PAULO • SEGUNDA-FEIRA, 26 DE MARÇO DE 2007 • R\$ 1,50

RETA FINAL DO BIG BROTHER

Alemão massacra Airtton. Analy e Carol estão no paredão



AIRTTON: 91% dos votos

Com 91% dos votos dos telespectadores, Airtton foi eliminado ontem por Diego no "Big Brother Brasil 7". Diego venceu a prova do líder e mandou Analy para a berlinda. Ela vai enfrentar Carol no paredão de amanhã à noite. Diante do resultado aumentam as chances de Alemão levar o prêmio de R\$ 1 milhão. **PÁGINA A12**



ANALY: indicada por Diego



CAROL: votada por Analy

HOJE GRÁTIS



3 figurinhas do álbum Velozes e Curiosos

CADERNO DE ESPORTES



PEIXE VENCE E DISPARA

Rodrigo Tui agrada o passe de Zé Roberto (10) no segundo gol santista, para desespero do goleiro Luis Henrique.

Sem precisar fazer muita força, o Santos derrotou o Rio Claro ontem por 2 a 1, gols de Marcos

Arredó e Rodrigo Tui, ampliando a sua vantagem na liderança do Campeonato Paulista. Agora, o Peixe está

quatro pontos na frente do São Paulo, que continua em segundo lugar, e dificilmente deverá perder a pri-

meira posição, que lhe dá a vantagem no fase decisiva do campeonato. **PÁGINA C3**

São Paulo patina diante do Azulão

Tricolor perde a segunda seguida, da o Corinthians no confronto com o Barueri. **PÁGINA C4 e C5**



O atacante Borges, do São Paulo, sofre com a marcação de defesa do São Carlos.

PLACAR DA RODADA

São Carlos	1 x 0	São Paulo
Corinthians	2 x 0	Esporte
Santos	2 x 1	Rio Claro
Rio Branco	1 x 0	Sertãozinho
Paulista	2 x 1	Santa Adéla
América	1 x 0	Brasília
São Bento	3 x 0	Guaratinguá



ROMÁRIO: chin no clássico

Falta só um gol para Romário **C10**

SEGURO-DESEMPREGO

Trabalhador vai receber parcela de até R\$ 710

O reajuste deve ser de 8,57%, seguindo o aumento do novo mínimo para R\$ 380

O Governo fixa nesta semana o valor das novas parcelas do seguro-desemprego, pago de acordo com o tempo de serviço, com registro em carteira, após a demissão sem justa causa. O aumento previsto é de 8,57%. **PÁGINA A5**

MISS SÃO PAULO



Loira de Barueri leva a faixa

A modelo Sabrina Rhoden (foto), de 21 anos, de Barueri, foi escolhida ontem como Miss São Paulo 2007. **PÁGINA A2**

A UNIÃO FAZ A FORÇA

Moradores se juntam para legalizar imóveis

Moradores da Vila Real, em Várzea Paulista, juntam dinheiro para pagar escrituras de terrenos e casas. A segun-

da reportagem da série sobre poupança comunitária mostra os bons resultados das iniciativas coletivas. **PÁGINA A7**

EDIÇÃO CAPITAL

1ª CLASSIFICAÇÃO (Cadeias) R\$ 1,22 e A12
ESPORTES (Cadeias) C1, C1 e C10
VIVER (Cadeias) D1, D1 e D5
CLASSIFICADOS: 4 páginas

PREÇO E IDENTIFICAÇÃO DO CADERNO DE ESPORTES



CLASSIFICADOS (R\$ 1)
3658-8000

METRÔ

Bilhete de 20 viagens tem desconto

Com 20 unidades, o bilhete múltiplo começa a ser vendido hoje nas bilheterias do Metrô e dos trens do CPTM. Custa R\$ 22, uma economia de R\$ 0,20 por viagem. **PÁGINA A4**

LEIA TAMBÉM

País já acumula mais de 500 mil foragidos

Menino morto no ABC pode virar nome de praça **A6**

CAOS-AÉREO

Ministro pede demissões em Cumbica

O ministro da Defesa, Waldir Pires, pediu ontem à Infraero para demitir os operadores que causaram no sábado a interrupção e desvio de 33 voos em Cumbica. **PÁGINA A11**

EMPREGO JÁ

14.733 VAGAS

Nos centros de apoio aos trabalhadores **PÁGINA A10**

VISITA AO BRASIL

CD do papa já tem 75 mil encomendas

Lançado ontem em Aparecida do Norte (SP), CD de músicas da visita do papa Bento 16 ao Brasil atinge 75 mil cópias vendidas. Vai chegar às lojas por R\$ 9,90. **PÁGINA A3**

ECONOMIA



TRABALHO DE FORMIGUINHA

Moradores guardam dinheiro para ter escritura do terreno

Comunidade de Vila Real, em Várzea Paulista, faz poupança para melhorar a infra-estrutura do bairro

FOTOS: LEONARDO SOARES/ DIÁRIO

ELISA CAMPOS
elisa.campos@diariosp.com.br

A UNIÃO FAZ A FORÇA

Em uma cidade onde 10% da população mora em um local sem infra-estrutura, onde as ruas não têm asfalto e boa parte das casas nem com esgoto conta, uma iniciativa mostra que de centavos em centavos pode-se conseguir muita coisa.

Em Várzea Paulista, a 55km da Capital, 120 pessoas se uniram para guardar dinheiro. O objetivo é fazer obras de infra-estrutura, como calçamento de ruas e construção de rede de esgotos, além de regularizar os terrenos, sem escritura. Desde maio de 2006, foram formados sete grupos de poupança comunitária que acumularam R\$ 1.829. "A poupança conjunta mostra a força dos centavos.

Com o troco da padaria e da feira chega-se a juntar alguns reais no fim do mês, que não são muito, mas com os poucos reais do outro podem chegar a uma boa quantia", explica Stefania Heron, assistente social da ONG Interação, organização que trouxe o projeto para o Brasil.

Cada grupo de poupadores arrecada dinheiro com um objetivo definido pelo participante. A conta poupança tem três tesoureiros responsáveis. São eles que organizam as reuniões e recolhem o dinheiro.

O grupo da tesoureira Cleuci Francisco, de 59 anos, arrecada as economias para pagar os custos da documentação necessária para a regulamentação dos terrenos dos moradores, que ultrapassa R\$ 200.

Quase a totalidade dos terrenos em Vila Real é de propriedade da Prefeitura. "A maioria dos documentos de posse que os moradores têm são precários e não têm validade jurídica", afirma o secretário de Obras de Várzea Paulista, Cicero Petrica. A administração está fazendo um levantamento para depois conduzir a regularização das propriedades.

"Também temos um plano de urbanização para Vila Real. Estamos esperando sua aprovação pelo Ministério das Cidades para conseguir os recursos", avisa Petrica.

Em outros grupos, as preocupações são com obras de urbanização. "Queremos fazer o calçamento da nossa rua, a Capivari, mas para isso precisamos antes montar uma rede de tratamento e esgoto", diz a tesoureira e promotora de eventos Priggenita de Jesus Lourenço, de 24 anos.

"É um inferno viver assim. A rua é de terra e muito movimentada. Não tem quem agiente tirar o pó da casa diariamente", reclama. Segundo Priggenita, a Prefeitura de Várzea Paulista já se prontificou a enviar um técnico para ver a viabilidade da obra.

Com os R\$ 582 economizados, o plano dos poupadores da tesoureira Inês dos Santos Ferreira, de 44 anos, é asfaltar a rua onde moram. "A situação de lá é precária. Quando chove, só dá para subir se colocarmos entulho no chão", conta.

Os moradores já sentem os efeitos positivos do projeto. "Antes Vila Real só aparecia nos jornais nas páginas policiais, agora somos um exemplo", fala orgulhoso o poupador José Severino Gonçalves.

Com o troco da padaria e da feira chega-se a juntar alguns reais no fim do mês, que não são muito, mas com os poucos reais do outro podem chegar a uma boa quantia", explica Stefania Heron, assistente social da ONG Interação, organização que trouxe o projeto para o Brasil.

Cada grupo de poupadores arrecada dinheiro com um objetivo definido pelo participante. A conta poupança tem três tesoureiros responsáveis. São eles que organizam as reuniões e recolhem o dinheiro.

O grupo da tesoureira Cleuci Francisco, de 59 anos, arrecada as economias para pagar os custos da documentação necessária para a regulamentação dos terrenos dos moradores, que ultrapassa R\$ 200.



GONÇALVES não tem a escritura do terreno que comprou

Poupança com o que sobra do dia

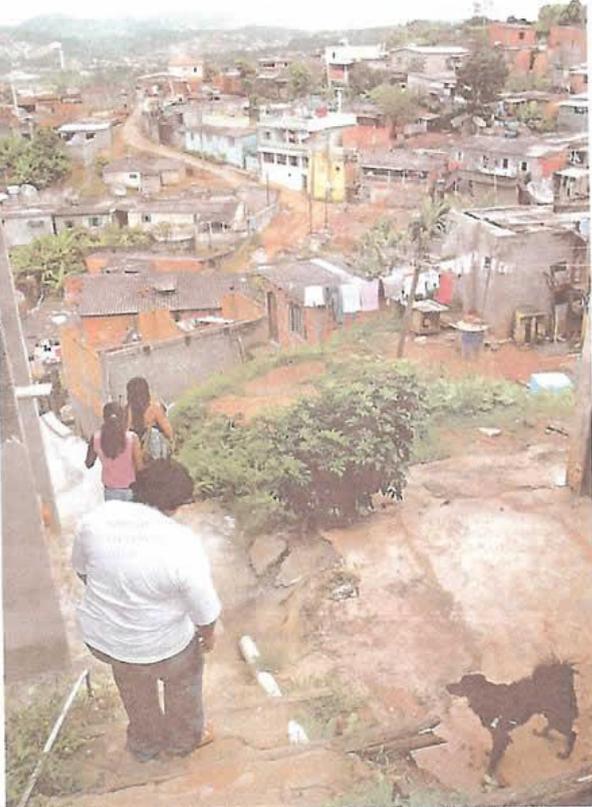
"Eu sou um jogador nato. Quando participo de alguma coisa entro de cara". É assim que o aposentado José Severino Gonçalves, de 69 anos, define sua entrada no grupo de poupança comunitária. Como muitos poupadores, sua primeira atitude em relação ao projeto foi de desconfiança. "Dinheiro a gente só dá para quem tem confiança, né? Mas depois me explicaram e achei que podia dar certo", relembra.

Com 16 filhos nas costas e três casamentos, o pernambucano de Carpina chegou em São Paulo em 1993. "Eu não tinha TV, tinha que arranjar uma coisa boa para fazer",

brinca. Ele veio dar suporte aos dois filhos do segundo casamento que passavam por dificuldades financeiras. Foi assim que ele desembarcou em Várzea Paulista.

"Eu comprei o terreno onde moro por R\$ 5 mil mais um carro. Tenho papel comprovando a promessa de compra e venda, mas não a escritura."

É com o dinheiro da poupança conjunta que ele pretende pagar toda a documentação de sua casa, quando a Prefeitura começar o processo de regularização fundiária. "O que eu poupo depende da sobra do dia, mas o que é importante mesmo é unir as pessoas", celebra.



EM VÁRZEA PAULISTA, a 55 km da Capital, a maioria das ruas não tem asfalto nem esgoto

Comunidade foi formada em torno de um lixão

O lixão está longe de representar glamour, mas nem sempre deve ser desprezado. Os primeiros moradores de Vila Real, em Várzea Paulista, sabem disso. A comunidade carente começou a se formar nos anos 60, no redor de um lixão entulhado de cinzas despejadas os detritos de cinco municípios vizinhos, hoje desativado. O que era inútil para alguns tornou-se fonte de renda para muitos. Vários trabalhadores migraram para a região em busca do dinheiro que se ganhava separando o lixo reciclável para a venda.

A cozinheira Cleuci Francisco, de 59 anos, mudou o rumo de sua vida por causa daquele lixão. Em 1986, após se separar do primeiro marido, com quem teve três filhos, ela decidiu deixar o bairro de Piratuba, onde morava, e se mudou para Vila Real. Namorava então seu atual companheiro, Luiz Carlos Alves, filho da dona do terreno onde era despejado o lixo. "Ele me disse que não dava para continuarmos juntos morando em cidades diferentes. Foi quando decidi vir para cá", lembra.

A transição não foi fácil. Embora o trabalho com o lixo pudesse render até R\$ 600 na época, a área não tinha infra-estrutura alguma. "Troquei o conforto de Piratuba para vir para cá. Quando cheguei não tinha asfalto, iluminação, nem luz", lembra. "Achei que não

aguentaria um mês". Agüentou mais de 20 anos.

Na mudança, ela deixou para trás seu emprego no Incor como técnica de montagem de aparelho de cirurgia. "Tentei manter a profissão, mas a mulher era vista só para tanque e fogão", diz. Foi

quando se tornou cozinheira. Hoje, Cleuci é também tesoureira do grupo de poupança. "Minha vontade ainda é ir embora, mas não vou sair enquanto o primeiro morador não receber sua escritura. Se eu não gritar por eles, quem vai fazer?"



A TESOUREIRA CLEUCI: "não saio daqui até conseguir escritura"

VILA REAL

3.640 famílias moram na comunidade

QUANDO
A poupança começou em maio de 2006

MOTIVO
Os moradores estão guardando o dinheiro para a regularização fundiária, calçamento de ruas e implantação de rede de esgoto

